

USP

Comissão de Orçamento e Patrimônio

ATA DE 06.11.2018

1 Ata da reunião da Comissão de Orçamento e Patrimônio - COP. Aos seis dias
2 de novembro de dois mil e dezoito, às 13h30, reúne-se, no prédio da Reitoria,
3 4º andar, na Sala de Reuniões da Secretaria Geral, a Comissão de Orçamento
4 e Patrimônio, sob a Presidência do Prof. Dr. Fábio Frezatti e com a presença
5 dos membros titulares Professores Doutores: Luís Carlos de Souza Ferreira,
6 Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim e Rodney Garcia
7 Rocha. Presente também, o representante discente Senhor Alexandre Pupo
8 Quintino e o Senhor Secretário Geral, Prof. Dr. Pedro Vitoriano Oliveira.
9 Compareceram como convidados o Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio,
10 Coordenador de Administração Geral, o Prof. Dr. Flávio Vieira Meirelles,
11 Assessor de Planejamento Orçamentário, o Senhor Acácio Rogério de Lima,
12 Diretor do Departamento de Finanças, o Senhor Alberto Teixeira Protti,
13 Assistente Técnico de Direção da APO e o Senhor Daniel de Souza Coelho,
14 Assistente Técnico de Direção da CODAGE. **PARTE I - EXPEDIENTE** -
15 Havendo número legal, o Senhor Presidente declara abertos os trabalhos e
16 passa a palavra aos senhores conselheiros. Não havendo manifestações,
17 informa que a ata da reunião realizada em 30.10 p.p. será discutida e votada
18 na próxima reunião da Comissão. A seguir, passa-se à **PARTE II - ORDEM DO**
19 **DIA - 1. PROPOSTA DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DA USP PARA**
20 **2019**. Nesta oportunidade, o Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio apresenta a
21 proposta elaborada pela CODAGE. Após ampla discussão, a COP aprova a
22 proposta das Diretrizes Orçamentárias da USP para 2019, que passa a integrar
23 esta ata como **ANEXO I. 2. NORMA DE PLANEJAMENTO PLURIANUAL** -
24 Discussão do texto final da "Norma de Planejamento Plurianual" apresentada
25 na reunião de 30.10.2018. Nesta oportunidade, o Senhor Presidente passa a
26 palavra ao Senhor Alberto Teixeira Protti para apresentar o documento. Após
27 amplos debates e incorporação de sugestões feitas pelos Conselheiros, a COP
28 aprova a "Norma de Planejamento Plurianual", a ser submetida ao Conselho
29 Universitário, que passa a integrar esta ata como **ANEXO II**. Nada mais
30 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 16h20.
31 Do que, para constar, eu, Jurema Lúcia dos Santos Sr.ª Jurema
32 Lúcia dos Santos, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
33 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
34 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 06 de novembro de
35 2018.

ANEXO I

Diretrizes Orçamentárias

2019



REITOR
Vahan Agopyan

VICE-REITOR
Antonio Carlos Hernandes

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Edmund Chada Baracat

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
Carlos Gilberto Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Sylvio Roberto Accioly Canuto

PRÓ-REITOR DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

CHEFE DE GABINETE
Gerson Yukio Tomanari

PROCURADOR GERAL
Adriana Fragalle Moreira

SECRETÁRIO GERAL
Pedro Vitoriano de Oliveira

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO
Fábio Frezatti

COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO GERAL
Luiz Gustavo Nussio

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Flávio Vieira Meirelles

CONTROLADORIA
Adalberto Américo Fischmann

Sumário

INTRODUÇÃO	2
I. MÉTODO DE TRABALHO.....	3
II. CENÁRIO ECONÔMICO.....	4
A - PREVISÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO 2019	4
B - PREVISÃO DO ORÇAMENTO DA USP EM 2019	5
III. DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS.....	12
A - DIRETRIZES GERAIS	12
B - DIRETRIZES ESPECÍFICAS.....	13
1.1. PESSOAL E REFLEXO	13
1.2. PRECATÓRIOS.....	13
2. OUTROS CUSTEIOS E INVESTIMENTOS	13
A - Unidades de Ensino e Pesquisa	14
2.1. Dotação Básica	14
2.2. Adicionais.....	15
B - Institutos Especializados e Museus	19
C - Hospitais e Anexos.....	19
D - Órgãos Centrais de Apoio e Serviços.....	19
2.3. Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil	20
2.4. Programa de Gestão Ambiental.....	20
2.5. Projetos Especiais da Reitoria e Pró-reitorias	21
2.6. Reservas Específicas	21
2.7. Atividades Integradas.....	21
IV. RESERVAS ORÇAMENTÁRIAS	27
3.1. Reserva de Contingência.....	27
3.2. Reserva Patrimonial de Contingência.....	27
ANEXO.....	28

INTRODUÇÃO

Conforme previsto no Capítulo I, art.1º, da Resolução 7344, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre os Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP, apresenta-se a seguir a proposta de Diretrizes Orçamentárias para aplicação dos recursos da USP no ano de 2019. Esta proposta foi elaborada pela Assessoria de Planejamento Orçamentário (APO) com o apoio da Coordenadoria de Administração Geral (CODAGE) e enviada à Comissão de Orçamento e Patrimônio para análise e emissão de parecer, sendo posteriormente submetida ao Conselho Universitário – Co.

Estas Diretrizes têm como objetivo orientar a elaboração da Proposta de Orçamento da Universidade, tendo como parâmetro as projeções e premissas econômicas contidas no Projeto de Lei Orçamentária Anual, devendo refletir a política orçamentária geral da USP, por meio da destinação de recursos a atividades consideradas prioritárias para a realização de seus fins estatutários, a modernização institucional, o desenvolvimento de novas atividades e o fortalecimento de sua inserção na sociedade.

A elaboração da Proposta Orçamentária deverá ser baseada na análise dos dados sobre a execução orçamentária, nas informações e sugestões obtidas junto às Unidades de Ensino e Pesquisa, Institutos, Hospitais, Museus e Órgãos de Apoio e Serviço sobre as suas necessidades específicas e nas contribuições dos membros do Conselho Universitário e dos órgãos da Administração da Universidade, observando os princípios de plena responsabilidade, austeridade administrativa e a ampliação da visibilidade e transparência na alocação dos recursos públicos, bem como na já mencionada Resolução que trata dos Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP.

I. MÉTODO DE TRABALHO

A fim de elaborar um documento que incorpore as sugestões apresentadas e que aperfeiçoe o processo, foram analisadas, inicialmente, as diretrizes orçamentárias aprovadas pelo Co em novembro de 2017 e a execução orçamentária de 2017 e 2018.

Objetivando a efetiva participação de todos os interessados nas discussões para a elaboração da Proposta Orçamentária da USP para 2019 e no acompanhamento do comportamento das Receitas e Despesas do próximo exercício, a COP propôs as seguintes etapas:

- a. Envio das Diretrizes Orçamentárias para discussão nas unidades, institutos e órgãos centrais, em **agosto de 2018**;
- b. Recebimento e análise das contribuições e aprovação das Diretrizes Orçamentárias pelo Co em **novembro de 2018**;
- c. Consolidação pela COP e encaminhamento para o Co da proposta orçamentária da USP em **dezembro de 2018**;
- d. Em **junho e setembro de 2019** a COP apresentará ao Co a proposta de revisão orçamentária, adequando a execução orçamentária aos efetivos valores das Receitas da USP.

II. CENÁRIO ECONÔMICO

A proposta de Diretrizes Orçamentárias, assim como a Proposta Orçamentária da USP dela decorrente, tem como base o cenário adotado pelo Governo do Estado de São Paulo na elaboração do seu Projeto de Lei Orçamentária¹ para 2019, encaminhado à Assembleia Legislativa por meio da Mensagem nº 164/2018, de 28 de setembro de 2018.

A - PREVISÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA 2019

O Projeto de Lei nº 615/2018, que “*orça a Receita e fixa a Despesa do Estado para o exercício de 2019*”, em tramitação na Assembleia Legislativa do Estado, considerou para a elaboração da estimativa de arrecadação do ICMS para 2019 os recolhimentos efetivamente efetuados até julho de 2018 e as previsões de encerramento do exercício e as estimativas de inflação anual medida pelo IGP-DI de 4,5%, e de crescimento do PIB de 2,7%

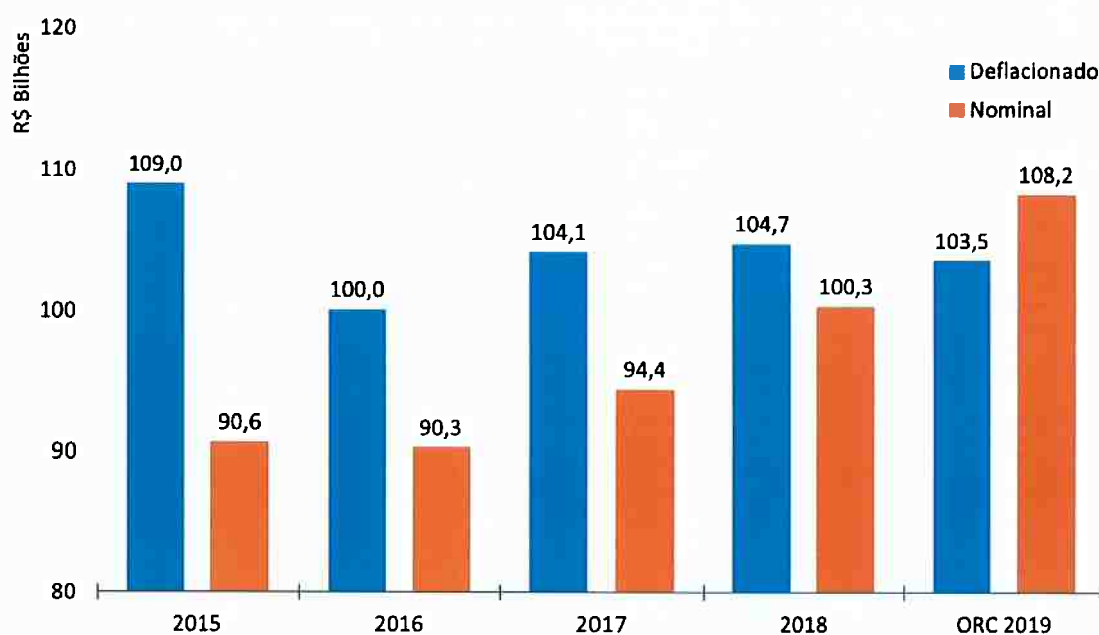


Figura 1 – Valores de arrecadação de ICMS deflacionados e nominais de 2015 a 2019
(Deflator IGP-DI base Dez/18, Boletim Focus 24/10/2018, descontado Programas Habitacionais)

Com base nessas premissas, a arrecadação deste tributo projetada para 2019 é de R\$ 146,30 bilhões, dos quais 25% são destinados aos municípios paulistas, correspondendo ao valor de R\$

¹ https://www.al.sp.gov.br/spl/2018/10/Propositura/1000232720_1000207113_Propositura.pdf

36,57 bilhões e 75% ao Estado, no montante de R\$ 109,72 bilhões, resultando no valor líquido de R\$108,20 bilhões se descontados os valores do Programas Habitacionais (Ver **Figura 1** e demonstrativo no Anexo). Além das Receitas advindas da arrecadação do ICMS estão previstos recursos Lei Kandir (Lei Complementar nº 87/96) no montante de R\$ 455,4 milhões.

É importante destacar que a previsão de arrecadação de ICMS para 2019 ainda não recupera o patamar real da arrecadação de 2015 (vide **Figura 1**), situando-se 4,97% abaixo do valor de então, corrigido pelo índice IGP-DI a preços de dezembro de 2018 (jan-set: variação efetiva e out-dez: Boletim Focus).

B - PREVISÃO DO ORÇAMENTO DA USP EM 2019

2.1 - RECEITAS.....R\$ 5.699.549.507

2.1.1 - Receitas Não Vinculadas R 5.584.056.746

O Orçamento das Receitas Não Vinculadas da USP para 2019 previsto no Projeto de Lei nº 615/2018 é composto de recursos do Tesouro do Estado, no valor de R\$ 5.503,55 milhões, e de recursos oriundos de Receita Própria Não Vinculada, no montante de R\$ 80,50 milhões.

2.1.1.1 - Recursos do Tesouro do Estado R\$ 5.503.556.746

O artigo 5º do Projeto Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO² para 2019 (Projeto de Lei nº 273, de 2018) estabelece que: *“Os valores dos orçamentos das Universidades Estaduais serão fixados na proposta orçamentária do Estado para 2019, devendo as liberações mensais dos recursos do Tesouro respeitar, no mínimo, o percentual global de 9,57% (nove inteiros e cinquenta e sete centésimos por cento) da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS - Quota-Parte do Estado, no mês de referência.”*

² <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000212859>

O parágrafo 1º do artigo 5º da referida LDO determina que sejam acrescentados aos supramencionados valores:

1. uma parcela correspondente a 9,57% das Transferências Correntes da União efetivamente realizadas como compensação financeira ao Estado pela desoneração do ICMS das exportações, energia elétrica e dos bens ativos fixos nos termos da Lei Complementar nº 87/96 (“Lei Kandir”).
2. valor correspondente à participação das Universidades Estaduais no produto da compensação financeira pela exploração do petróleo e gás natural na proporção de suas respectivas insuficiências financeiras decorrentes do pagamento de benefícios previdenciários, de acordo com o que estabelece a Lei Estadual nº 16.004, de 23 de novembro de 2015.

Considerando que a parcela da USP dentro do percentual de 9,57% é de 5,0295%, o montante da arrecadação de ICMS que caberia a Universidade em 2019 totalizaria R\$ 5.464,96 milhões, valor R\$ 38,59 milhões menor que o efetivamente consignado na peça orçamentária, conforme quadro demonstrativo do ANEXO.

2.1.1.2 – Receita Própria Não Vinculada R\$ 80.500.000

O montante de R\$ 195.992.761 previsto no Projeto de Lei nº 615/2018 é composto, vide Anexo, por Receitas Próprias Não Vinculadas (R\$ 80.500.000) e Receitas Próprias Vinculadas (R\$ 115.492.761). As Receitas Próprias Não Vinculadas referem-se a recursos advindos do rendimento de aplicações financeiras, prestação de serviços, aluguéis, reembolsos em geral, etc.

2.1.2 – Receitas Vinculadas R\$ 115.492.761

As Receitas Próprias Vinculadas, cuja utilização está pré-definida, referem-se a recursos oriundos da prestação de serviços/SUS, vendas, taxas das Unidades, etc. O valor previsto nesta fonte de receita é composto dos recursos vinculados federais (R\$ 7.452.390), oriundos de Convênios Federais, e dos demais recursos previstos no item 2.1.2 – Receitas Próprias Vinculadas.

A análise dos dados contidos na TABELA 1 a seguir, permite concluir que a estimativa de receita total da USP para 2019 (R\$ 5.699,55 milhões) contidas no Projeto de Lei Orçamentária do Estado, representa crescimento de 6,60% quando comparada com os valores da previstos para 2018 na Segunda Revisão Orçamentária (R\$ 5.346,89 milhões). As Receitas Não Vinculadas, que representam 97,97% do total, devem crescer 7,95%, enquanto que as Receitas do Tesouro do Estado crescem 8,72%, ambas em relação aos valores da Segunda Revisão Orçamentária.

TABELA 1 - ORÇAMENTO DAS RECEITAS 2018/2019

Em R\$ 1.000

FONTES	2018	2019	Variação %	
	2a. Revisão	Proposta Orçamentária	C = B - A	D = B / A
	(A)	(B)	(C)	(D)
1. RECEITAS NÃO VINCULADAS	5.172.976	5.584.057	411.081	7,95
1.1. Receitas do Tesouro do Estado	5.062.212	5.503.557	441.345	8,72
1.2. Receita Própria não Vinculada	110.764	80.500	-30.264	-27,32
2. RECEITAS VINCULADAS	173.920	115.493	-58.427	-33,59
TOTAL (1+2)	5.346.896	5.699.550	352.654	6,60

2.2 – DESPESAS.....R\$ 5.699.343.665

2.2.1 – Despesas Não Vinculadas.....R\$ 5.583.850.904

O orçamento das Despesas Não Vinculadas da USP para 2019 excede o valor das Receitas Não Vinculadas previsto no Projeto de Lei nº 615/2018 em R\$ 80,50 milhões, tendo a seguinte composição por fonte de recursos:

Despesas custeadas com Receita do Tesouro do Estado.....R\$ 5.503.556.746

Despesas custeadas pelas Receitas Próprias Não Vinculadas.....R\$ 80.500.000

2.2.2 - Despesas custeadas com receitas Vinculadas das Unidades.....R\$ 115.492.761

O Orçamento destas despesas previsto no Projeto de Lei nº 615/2018 deve ser coberto por recursos de Convênios Federais (R\$ 7,45 milhões) e recursos advindos de Receitas Próprias Vinculadas (R\$ 108,04 milhões), cuja aplicação é pré-definida.

O total das despesas estimadas para 2019 é de R\$ 5.699,34 milhões, valor 5,53 % maior que o valor apurado na Segunda Revisão do Orçamento 2018 conforme TABELA 2.

TABELA 2 - ORÇAMENTO DAS DESPESAS 2019/2018

Em R\$ 1.000

Grupo de Despesa	2018	2019	Variação	
	2a. Revisão	Proposta Orçamentária	C = B - A	D = B / A
	(A)	(B)	(C)	(D)
1. DESPESAS COM RECURSOS DO TESOUREO E RECURSOS PRÓPRIOS NÃO VINCULADOS	5.279.853	5.583.851	303.998	5,76
1.1 Pessoal	4.562.679	4.805.345	242.666	5,32
1.1.1 Folha	3.706.494	3.766.908	60.414	1,63
1.1.2 Outras folhas	432.790	456.119	23.329	5,39
1.1.3 Provisões	423.395	582.318	158.923	37,54
13º salário	322.030	321.145	-886	-0,27
1/3 férias	101.365	101.973	609	0,60
Reserva de Ajuste	-	159.200	159.200	
1.2 Precatórios e Indenizações	15.239	36.506	21.266	139,55
1.3 Outros Custeios e Investimentos	698.495	738.560	40.065	5,74
1.4 Reservas Orçamentárias	3.440	3.440	-	-
2. DESPESAS CUSTEADAS COM RECEITAS VINCULADAS DAS UNIDADES	120.805	115.493	-5.312	-4,40
TOTAL (1+2)	5.400.658	5.699.344	298.685	5,53

O conjunto de despesas a serem cobertas com recursos do Tesouro do Estado e Receita Própria Não Vinculada (ver Tabela 2) que totaliza R\$ 5.583,85 milhões, é 5,76% maior que os valores previstos na para 2018 na Segunda Revisão Orçamentária. As despesas deste grupo compõem-se da seguinte forma:

Pessoal - As despesas previstas neste grupo (R\$ 4.805,35 milhões) são 5,32% maiores que os valores estimados na Segunda Revisão Orçamentária, comprometendo 87,31% dos Recursos do Tesouro do Estado ante 90,13% indicado na 2ª Revisão Orçamentária. Encontram-se computadas neste montante a despesa adicional prevista com:

- i. Contratação de 150 docentes – MS-3.1 / RDIDP aprovada em 2018;
- ii. Contratação de 250 docentes – MS-3.1 / RDIDP para 2019;
- iii. Carreira e;
- iv. Provisão para eventual correção salarial.

Os itens assinalados foram estimados com base na expectativa de custo efetivo em 2019 e a soma dessas estimativas de despesa, R\$ 159,20 milhões, compõem a sub-alínea Reserva de Ajuste dentro da alínea Provisões.

Precatórios – Este grupo reúne as despesas previstas com o pagamento de precatórios recebidos até 30 de junho de 2018, acrescidas da estimativa de correção monetária, e os valores destinados aos precatórios de pequena monta e pronto pagamento, totalizando R\$ 36,50 milhões.

Outros Custeios e Investimentos – Os valores estimados neste grupo de despesa somam R\$ 738,56 milhões, situando-se 5,74% acima do montante previsto na Segunda Revisão Orçamentária. Alguns dos itens que compõem o grupo serão mantidos no mesmo valor do ano anterior, mas a maioria dos itens receberá acréscimo de valor de acordo com a priorização sinalizada pela consulta de adequação orçamentária solicitada aos Conselheiros do Co, à saber: as alíneas 2.1. DOTAÇÃO BÁSICA, 2.2.6. Manutenção e Reposição de Equipamentos de Informática, 2.2.7. Serviços de Limpeza e de Vigilância, 2.3. POLÍTICA DE APOIO À PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ESTUDANTIL, 2.5. PROJETOS ESPECIAIS, 2.7.2. Assistência Médica e Odontológica, 2.7.5. Obras, 2.7.9. Restaurantes Universitários e 2.7.11. Serviços de Utilidade Pública que foram ajustados de acordo com a despesa prevista para 2019.

Ao consultar as Unidades de Ensino, Institutos Especializados, Museus, Hospitais, Prefeituras e Órgãos Centrais da USP por meio de formulário eletrônico, a CODAGE mapeou algumas percepções acerca das Diretrizes Orçamentárias da USP. Se destacaram como prioritárias três dotações relacionadas com custeio e investimentos: Dotação Básica, Manutenção de Predial e Manutenção e Reposição de Equipamentos de Informática. Nesse sentido, a proposta das Diretrizes Orçamentárias da USP para 2019, entendendo a relevância das demandas e na medida do possível, procurou contemplar essas áreas. Quanto às limitações mais significativas para execução orçamentária, destacou-se a burocracia, apontada pela maioria dos respondentes. Quanto a isso, a

CODAGE e a STI seguem desenvolvendo nova plataforma corporativa que visa otimizar tempo e agilizar as operações nos processos de compras e prestação de contas. Outra restrição importante reportada foi a falta de recursos em determinadas alíneas. Com base nessas respostas e nas projeções de despesa dos contratos foi estipulado um aumento em relação a 2018 de R\$ 40,06 milhões na dotação de Outros Custeios e Investimentos, dos quais R\$ 18,44 milhões, destinadas as alíneas prioritizadas: 2.1. DOTAÇÃO BÁSICA, 2.2.6. Manutenção e Reposição de Equipamentos de Informática, 2.3. POLÍTICA DE APOIO À PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ESTUDANTIL, 2.5. PROJETOS ESPECIAIS e 2.7.5. Obras.

Reservas Orçamentárias – O montante de R\$ 3,44 milhões alocado neste grupo representa manutenção do valor aprovado no orçamento de 2018.

As despesas custeadas por Receitas Vinculadas projetadas para 2019 (R\$ 115,49 milhões) são compostas por gastos com outros custeios e investimentos. Esses valores foram estimados com base na execução orçamentária destes recursos e na previsão de recolhimento de receitas vinculadas.

2.3 – DEMONSTRATIVO RECEITA/DESPESAS

O demonstrativo de Receitas e Despesas estimadas para 2019 indica a perspectiva de orçamento superavitário em R\$ 206 mil, o que corresponde condição de equilíbrio orçamentário dada a magnitude os valores de receita e despesa da USP. A efetivação do superávit ora previsto dependerá do comportamento das receitas e despesas durante a execução orçamentária.

TABELA 3
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS
PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 2019

RECEITA		DESPESA	
DISCRIMINAÇÃO	Valor em R\$ 1.000	DISCRIMINAÇÃO	Valor em R\$ 1.000
RECEITAS NÃO VINCULADAS	5.584.057	DESPESAS COM RECURSOS DO TESOIRO E RECEITA PRÓPRIA NÃO VINCULADA	5.583.851
Recursos do Tesouro do Estado	5.503.557	Pessoal e Reflexo	4.805.345
Receita Própria não Vinculada	80.500	Precatórios	36.506
		Outros Custeios e Investimentos	738.560
		Reservas Orçamentárias	3.440
SUPERÁVIT ORÇAMENTÁRIO (NÃO VINCULADO)*			206
RECEITAS VINCULADAS	115.493	DESPESAS EM RECEITAS VINCULADAS	115.493
SUB-TOTAL	5.699.550		5.699.344
SUPERÁVIT ORÇAMENTÁRIO CONSOLIDADO*			206

(*) Montante a ser coberto com recursos da Reserva Financeira e eventuais ganhos na arrecadação de ICMS e Receita Própria Não Vinculada.

2.4- ESTIMATIVA DE RESERVAS FINANCEIRAS

A estimativa para o montante da Reserva Financeira para o final do exercício de 2018 é de R\$ 436,96 milhões, assim composta:

Evolução das Reservas Financeiras (R\$ mil)

Itens	2017	2018	2019
A) Saldo em Aplicações financeiras ¹	898.516	546.328	664.452
B) Déficit /Superávit Orçamentário	(584.536)	(106.877)	206
C) Receita vinculada ²	(227.021)	(281.883)	(227.689)
D) Reserva Financeira (D = A-B-C)³	86.959	157.569	436.969

1) Saldo das aplicações financeiras no primeiro dia útil do ano.

2) Inclui receitas vinculadas de exercícios anteriores.

3) Saldo das reservas em fim de período.

III. DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

A elaboração do Orçamento de uma Instituição pública visa a transparência e o devido planejamento no uso dos recursos públicos. Nos diversos níveis da administração pública direta e indireta verifica-se o empenho em tornar o Orçamento mais que um documento formal e burocrático, mas aperfeiçoá-lo como base de um sistema de planejamento e gestão.

As Diretrizes Orçamentárias devem ter como meta a preservação da missão da Universidade de São Paulo, com a realização de seus objetivos estatutários de ensino, pesquisa e extensão, respeitando seu passado, viabilizando seu presente e procurando assegurar o seu futuro.

Com base no cenário econômico anteriormente descrito, considerando a meta supramencionada e a necessidade de se buscar o equilíbrio entre Receitas e Despesas, propõem-se nos itens que seguem as diretrizes para a elaboração da proposta orçamentária da USP em 2019. As participações relativas das Unidades e dos elementos de despesa devem ser consideradas como metas e sua realização dependerá do cenário econômico que vier a ocorrer e da efetiva realização das Receitas previstas.

A - DIRETRIZES GERAIS

1. Manter suspensas as reposições de Servidores Técnicos e Administrativos;
2. Os recursos destinados a Outros Custeios e Investimentos das Unidades, Órgãos e Institutos deverão ser no mínimo iguais aos valores da dotação orçamentária inicial de 2018;
3. As estimativas de despesas com Serviço de Limpeza e Vigilância, Assistência Médica e Odontológica, Restaurantes Universitários e Serviços de Utilidade Pública devem considerar os gastos atuais, acrescidos do valor necessário para cobrir eventual reajuste de preços e tarifas no próximo exercício;
4. A efetiva realização de Receitas e execução das Despesas deve ser rigorosamente monitorada pela Assessoria de Planejamento Orçamentário - APO e apresentada de forma detalhada nas Revisões Orçamentárias;

B - DIRETRIZES ESPECÍFICAS

1.1. PESSOAL E REFLEXO

A dotação para Pessoal será atribuída com base nos salários vigentes em setembro de 2018. Com base nas condições definidas pela situação econômica do País e do Estado, propõe-se a alocação do valor de R\$ 4.805,35 milhões na alínea Pessoal e seus reflexos, o que corresponde ao comprometimento de 87,31% dos Recursos do Tesouro do Estado e o aumento de 5,32% em relação às despesas previstas nesta alínea na Segunda Revisão Orçamentária – 2018.

1.2. PRECATÓRIOS

A fim de atender ao requisito judicial, referente aos pagamentos de Precatórios decorrentes de decisões judiciais com trânsito em julgado até 30 de junho de cada ano, a USP deverá alocar no Orçamento a importância correspondente ao valor dessas ações. Este valor deverá ser atualizado por ocasião dos efetivos pagamentos conforme as Tabelas do Tribunal Regional do Trabalho e do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nos termos do artigo 100 da Constituição Federal, com a redação constante da Emenda Constitucional nº 30 de 13/09/2000.

2. OUTROS CUSTEIOS E INVESTIMENTOS

Para que as Unidades e Órgãos da USP possam desenvolver suas atividades, a COP propõe a alocação de R\$ 738,56 milhões da Dotação Orçamentária da USP, na alínea “Outros Custeios e Investimentos”, que corresponde ao comprometimento de 14,59% dos Recursos do Tesouro do Estado e um crescimento de 5,74% em relação à Segunda Revisão Orçamentária-2018.

Os recursos para “Outros Custeios e Investimentos” serão alocados por meio de dotações específicas nos orçamentos de cada Unidade, Instituto, Órgão, Museu ou Prefeitura e dotações de caráter geral.

As alocações específicas incluem a “Dotação Básica” complementada pelos Adicionais de “Treinamento de Recursos Humanos”, “Manutenção Predial”, “Manutenção de Áreas Externas”, “Manutenção de Sistema Viário”, “Equipamentos de Segurança”, “Manutenção e Reposição de Equipamentos de Informática”, “Serviços de Limpeza e de Vigilância”, “Despesas com Transporte e Frota” e “Aluguel Imóveis. Dotações orçamentárias alocadas nos “Adicionais” têm por objetivo complementar, de forma parcial, o atendimento de necessidades da Unidade, mas indicando o montante mínimo de gasto em áreas consideradas estratégicas. Desta forma, não se deve esperar que as dotações “Adicionais” substituam a “Dotação Básica” nas suas atribuições orçamentárias.

As dotações de caráter geral envolvem os “Projetos Especiais”, as “Reservas Específicas” e as “Atividades Integradas”.

Os recursos destinados aos “Projetos Especiais” são alocados às Pró-Reitorias e a Reitoria e utilizados no desenvolvimento de atividades das suas respectivas áreas de atuação.

Nas “Reservas Específicas” são alocados os recursos para “Cobertura de Sinistros”, cujas demandas devem ser encaminhadas pelas Unidades à COP.

As “Atividades Integradas” incluem recursos para: Avaliação Institucional, Assistência Médica e Odontológica, Material Bibliográfico e Serviços de Acesso à Informação, Intercâmbio Científico Internacional, Obras, Biotérios, Programa Integrado de Segurança, Computação Científica e Administrativa, Reposição e Modernização do Parque de Informática e de Rede, Restaurantes Universitários, Creches, Serviços de Utilidade Pública, Taxas Municipais, Comunicação Social, Taxas Federais e Internacionais para a Proteção à Propriedade Intelectual e Escola Técnica e de Gestão da USP.

A - Unidades de Ensino e Pesquisa

As dotações específicas serão alocadas nos itens a seguir apresentados.

2.1. Dotação Básica

O objetivo da alínea Dotação Básica é cobrir grande parte das despesas de custeio das Unidades de Ensino e Pesquisa da USP e, portanto, viabilizar a operação dessas Unidades. Dessa forma, a distribuição dos recursos parte do pressuposto de que o custeio de uma Unidade reflete a escala de operação de suas atividades.

No cálculo desta alínea, em exercícios anteriores, utilizou-se de informações históricas de execução orçamentária e indicadores acadêmicos. Para 2019, esta dotação será distribuída às Unidades com base na dotação inicial da proposta orçamentária de 2018 acrescida em 4,5%.

A Dotação Básica poderá ser subdividida, em sub-alíneas com recursos específicos para manutenção de alguns setores, como são os casos do Hospital Veterinário da FMVZ, da Unidade Didática Clínico Hospitalar de Medicina Veterinária (UDCH) da FZEA, do navio e de outras embarcações do IO e do CeBiMar, do “posto avançado de pesquisas” do ICB em Monte Negro, Rondônia, do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da EESC, da Escola de Aplicação da FE ,

do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) do *campus* de São Carlos, do Observatório Abrahão de Moraes (em Valinhos), da Estação Meteorológica (Parque do Estado) do IAG e da Orquestra de Câmara (OCAM) da ECA.

2.2. Adicionais

2.2.1 Treinamento de Recursos Humanos

O treinamento dos recursos humanos da USP é essencial para o bom desempenho da Universidade e tradicionalmente são alocados às Unidades recursos orçamentários específicos para a promoção de programas de treinamento e aperfeiçoamento de seus servidores técnicos e administrativos, exceto cursos regulares de graduação ou pós-graduação.

A aplicação destes recursos abrange uma gama variada de áreas de treinamento, com destaque para informática, redação técnica, treinamento para técnicos de laboratório e treinamento sobre licitação e contratos.

A fim de ampliar e aprimorar os meios de capacitação permanente para os servidores técnicos e administrativos e para os docentes ocupantes de funções de gestão foi constituída a “Escola Técnica e de Gestão da USP”, cujos objetivos, organização e ações educacionais estão definidos na Resolução nº 6296 de 22 de junho de 2012.

Para atender aos objetivos supramencionados serão destinados recursos orçamentários para a promoção de cursos de especialização, aperfeiçoamento e reciclagem para o treinamento profissional e de gestão dos servidores da USP por meio de duas alíneas orçamentárias:

a) Treinamento: dotação específica para as Unidades de Ensino, Institutos Especializados, Museus, Hospitais e Anexos e Prefeituras que será distribuída de forma proporcional à participação relativa das Unidades no total dos servidores técnicos e administrativos ativos dessas unidades.

b) Escola Técnica e de Gestão da USP.

2.2.2 Manutenção Predial

Dada a relevância e grandeza das despesas com a manutenção das edificações da Universidade, e a importância de garantir o gasto mínimo de manutenção, serão alocados a cada Unidade recursos proporcionais à sua área construída e levando-se em consideração a idade dos

prédios, o tipo de construção, a intensidade de uso do edifício e a localização em áreas que demandam cuidados especiais.

Esta dotação é vinculada e sua utilização é feita nos termos da Portaria GR-3.988 de 26/05/08, podendo a Unidade executar os serviços diretamente ou por intermédio da Prefeitura do *Campus* (arcando a Unidade com os custos envolvidos) ou de terceiros. Incluem-se neste item as despesas relacionadas com a adequação das edificações a pessoas portadoras de necessidades especiais, com a manutenção preventiva de estruturas de concreto e com o controle de pragas (ratos, cupins, morcegos etc.).

Visando preservar a qualidade da infraestrutura instalada, e para sua adequada manutenção, deverão ser destinados recursos para Manutenção Predial. Este valor deverá ser ponderado por índices relacionados com a idade, o tipo de edifício e a sua intensidade de uso.

No cálculo desta dotação não serão consideradas as áreas com residências, aquelas alugadas ou de uso das Unidades, porém não pertencentes à USP, exceto os prédios do Centro Universitário Maria Antônia e do MAC no Ibirapuera. Não serão consideradas as áreas com utilizações provisórias, cujos edifícios definitivos se encontram em construção.

Para maior eficácia da manutenção, a Superintendência do Espaço Físico da USP (SEF) deverá prover a devida orientação técnica às Unidades.

Conforme proposta da Superintendência do Espaço Físico (SEF) da USP e de algumas Unidades, serão adotados os seguintes fatores para ponderação:

a) Para a idade do edifício:

Idade	peso
construção com menos de 5 anos:	1,00
construção com 5 anos ou mais e menos de 10 anos:	1,05
construção com 10 anos ou mais e menos de 15 anos:	1,10
construção com 15 anos ou mais e menos de 20 anos:	1,15
construção com 20 anos ou mais e menos de 25 anos:	1,20
construção com 25 anos ou mais e menos de 30 anos:	1,25
construção com 30 anos ou mais e menos de 35 anos:	1,30
construção com 35 anos ou mais e menos de 45 anos:	1,40

construção com 45 anos ou mais e menos de 55 anos:	1,50
construção com 55 anos ou mais e menos de 65 anos:	1,60
construção com 65 anos ou mais e menos de 75 anos:	1,70
construção com 75 anos ou mais e menos de 85 anos:	1,80
construção com 85 anos ou mais	2,00

b) Para o tipo de edifício:

Tipo	peso
laboratórios, biotérios, centros históricos e edifícios tombados pelo Patrimônio Histórico:	1,20
salas de aula e bibliotecas:	1,00
salas para docentes:	0,80
demais dependências:	0,80

c) Edificação “tombada”: Os casos especiais de manutenção e preservação de valor histórico de edifícios “tombados” serão analisados especificamente pela Comissão de Manutenção Predial.

2.2.3 Manutenção de Áreas Externas

Objetivando contribuir, parcialmente, com as Unidades na manutenção de áreas externas às suas edificações, deverão ser alocados recursos, em alínea específica, no orçamento das Prefeituras dos *Campi*, destinados à manutenção dessas áreas, sendo as Prefeituras as responsáveis pela manutenção das áreas externas. Os recursos desta alínea serão alocados proporcionalmente às áreas a serem mantidas em cada *campus*. Em caráter excepcional a Prefeitura do *Campus* poderá transferir para a Unidade que desejar assumir a manutenção de sua área externa, a parcela de recursos correspondente.

2.2.4 Manutenção de Sistema Viário

A fim de contribuir, parcialmente, com a manutenção dos sistemas viários dos *Campi*, deverão ser alocados, nos orçamentos das Prefeituras dos *Campi*, recursos específicos para este fim.

No Sistema Viário incluem-se vias pavimentadas, estacionamentos, iluminação pública, calçadas e passeios para pedestres com atenção especial às questões que envolvem o atendimento da legislação sobre acessibilidade e da norma técnica específica (NBR 9050/2004 da ABNT).

Os Sub-Campi Araraquara, Cananéia, Itu, Piraju, Salesópolis, Santos, São Sebastião, Ubatuba e Valinhos, que não possuem Prefeituras serão atendidos pela Prefeitura do *Campus* USP da Capital e os de Anhembi, Anhumas e Itatinga pela Prefeitura do *Campus* USP “Luiz de Queiroz”, que receberão os recursos específicos para este fim.

2.2.5 Equipamentos de Segurança

Neste item serão alocados recursos destinados à aquisição e manutenção de equipamentos de segurança pessoal e inclui recursos para proteção química, biológica e radiológica nos laboratórios. A dotação também poderá ser usada para aquisição de equipamentos destinados à vigilância e segurança patrimonial, como dispositivos anti-roubo, travas, bloqueadores de combustível, alarmes etc., para instalação em veículos e embarcações oficiais da frota das Unidades. Para maior eficiência no uso dos recursos, deve-se ampliar a articulação e integração entre as Unidades, principalmente entre aquelas localizadas em um mesmo *campus*.

2.2.6 Manutenção e Reposição de Equipamentos de Informática

A política de descentralização e modernização tecnológica na área de informática, em consonância com propostas formuladas pela STI, deverá ser apoiada pela alocação de recursos, nas dotações das Unidades, em alíneas específicas para a manutenção e reposição de equipamentos, inclusive da área de redes, bem como para manutenção e aquisição de softwares.

Para a definição do montante global de recursos a serem alocados, será utilizado o valor dos equipamentos patrimoniados na USP.

2.2.7 Serviços de Limpeza, Vigilância e Portaria

A dotação para estas atividades será definida, para cada Unidade, com base na metragem das áreas físicas envolvidas, nos turnos de uso das instalações físicas, no número de edificações, na disponibilidade orçamentária, na análise dos custos e na avaliação prévia, pelo Departamento de Recursos Humanos da CODAGE, do quadro próprio de servidores da Unidade/Órgão que atuam nestas áreas, e em seguida pela Comissão específica da CODAGE que avalia as solicitações de terceirização de serviços.

2.2.8 Despesas com Transporte

Esta dotação visa complementar os gastos da unidade/órgão com despesas relacionadas ao serviço de transportes tais como pagamento de diária dos POOLs, locação, fretamento, manutenção

de veículos, abastecimento de combustíveis e demais contratações deste tipo de serviço. O valor a ela destinado foi definido considerando a demanda e característica de utilização da unidade/órgãos somada a uma dotação adicional para aquelas localizadas nos câmpus do interior, devido aos deslocamentos de seus representantes aos órgãos centrais e colegiados para participação em reuniões.

2.2.9 Aluguel Imóveis

A rubrica “Aluguel Imóveis” visa contemplar demandas pontuais de espaço físico em caráter temporário.

B - Institutos Especializados e Museus

Os recursos para os Institutos Especializados e Museus serão alocados observando-se as especificidades que caracterizam cada um deles e que os diferenciam entre si. Deverão ser atribuídos recursos no item “Dotação Básica” complementado pelos Adicionais descritos para as Unidades de Ensino e Pesquisa no item 1.2.

C - Hospitais e Anexos

Os recursos para estes Órgãos serão atribuídos proporcionalmente aos custos dos atendimentos e procedimentos de responsabilidade do respectivo Hospital ou Serviço e a participação nos recursos do SUS.

Neste grupo estarão incluídas as dotações destinadas à operação das seguintes Unidades: Hospital Universitário (HU), Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) e Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI).

Os recursos para os Hospitais e serviços anexos incluirão a Dotação Básica complementada pelos Adicionais que forem pertinentes.

D - Órgãos Centrais de Apoio e Serviços

As dotações para “Outros Custeios e Investimentos” para as Unidades deste grupo serão definidas considerando os planos apresentados, o acesso a recursos externos e a respectiva receita própria, sendo a alocação proporcional aos custos dos serviços prestados.

As Unidades deste grupo deverão receber recursos no item Dotação Básica complementado pelos Adicionais que forem pertinentes, de acordo com a natureza do órgão.

Para fins orçamentários, estas Unidades serão agrupadas em “Órgãos Centrais de Apoio” e “Órgãos Centrais de Serviço”.

As dotações para os “Órgãos Centrais de Apoio” serão especificadas para Reitoria (incluindo GR, GVR, Secretaria Geral, CODAGE, Agência USP de Inovação, Procuradoria Geral da USP, Agência USP de Cooperação e CERT), Pró-reitorias e SCS. A Reitoria poderá centralizar as dotações relativas à manutenção e operação de espaços compartilhados em sub-alínea específica.

Os recursos para os “Órgãos Centrais de Serviço” serão alocados especificamente para Prefeituras dos *Campi*, SAS, CEPEUSP, EDUSP, SEF e SIBi. Neste grupo deverão ser incluídos órgãos subordinados à Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, tais como OSUSP, CORALUSP, TUSP, CEUMA, Estação Ciência, CINUSP, Parque CienTec Museu de Ciências, Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, CPC e Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

2.3. Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil

Com base nas diretrizes da Comissão de Gestão da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, instituída pela Portaria GR-3.749/2007, deverão ser destinados recursos para implementar o Programa INCLUSP, envolvendo ações de apoio a alunos da Universidade para que possam manter-se condignamente e concluir com êxito o curso escolhido e a sua formação. Serão incluídos recursos para bolsas e auxílios de apoio sócio-econômico e formação, para moradias estudantis (construção, infraestrutura e manutenção), sistema de saúde e para restaurantes universitários, que deverão ser alocados em alíneas específicas na SEF, SAS, Unidades e Prefeituras dos *Campi* que gerenciarão as despesas. Além desses itens haverá também a Reserva de Contingência da Comissão de Gestão da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil com o objetivo de garantir demandas emergenciais.

2.4. Programa de Gestão Ambiental

Este programa gerenciado pela Superintendência de Gestão Ambiental tem por objetivo a gestão ambiental integrada no *campus*, por meio de programas, projetos e ações conjuntas e compartilhadas, que visam à adequação do gerenciamento e ao ganho de escala com redução dos custos, de modo a diminuir os impactos ambientais e consequentes efeitos à saúde. O programa será desenvolvido observando a legislação ambiental, os aspectos técnicos, econômicos, sociais, ambientais e de saúde, de modo integrado.

2.5. Projetos Especiais da Reitoria e Pró-Reitorias

Serão alocados recursos para Projetos Especiais da Reitoria, esta dotação terá valor fixo e é destinada a execução de programas ou investimentos estratégicos não contemplados na proposta orçamentária, a critério do Reitor da USP.

Deverão ser alocados recursos também, de acordo com a disponibilidade orçamentária, que viabilizem a realização de projetos elaborados pelas Pró-Reitorias visando preservar a missão da Universidade, ampliar suas atividades-fim e permitir o surgimento de iniciativas que promovam atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Unidades poderão encaminhar às Pró-Reitorias propostas de Projetos Especiais para inclusão no Programa das Pró-Reitorias.

Trimestralmente, a Reitoria e as Pró-Reitorias relatarão à COP a utilização dos recursos destinados a este item.

2.6. Reservas Específicas

2.6.1 Cobertura de Sinistros

Esta reserva, gerenciada pela CODAGE, destina-se:

- a) Ao pagamento de indenizações por morte, invalidez permanente, despesas médicas e hospitalares, de acordo com as condições e os valores estabelecidos na Portaria GR nº 5721/2012;
- b) Atender às despesas com o sistema de “auto seguro” dos veículos da USP e de terceiros, quando oriundos de acidentes de trânsito não dolosos, sendo administrada de acordo com normas específicas aprovadas pela COP, que analisa, em conjunto com a COPAVO e a Procuradoria Geral da USP, cada ocorrência.
- c) Atender às despesas com conserto ou reposição de equipamentos sinistrados de laboratório, de informática portáteis e de audiovisual, bem como de equipamentos de qualquer natureza utilizados em trabalhos de campo, de acordo com as normas aprovadas pela COP em 8.10.2017.

2.7. Atividades Integradas

Estas atividades, de interesse das diversas Unidades da USP terão suas dotações gerenciadas de forma agregada, visando maior eficiência e economia de escala.

De acordo com a disponibilidade orçamentária e os planos apresentados pelos órgãos executores, serão alocados recursos para as seguintes atividades.

2.7.1 Avaliação Institucional

Para implementação das atividades da Comissão Permanente de Avaliação da USP deverão ser alocados recursos, em alínea específica, no Orçamento da Universidade.

2.7.2 Assistência Médica e Odontológica

A assistência médica e odontológica aos alunos é parte da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil.

Essa dotação, também destinadas aos servidores da USP, por meio das Unidades Básicas de Assistência à Saúde (UBAS) e Prestadoras de Assistência Médica contratadas, além do HU (SP) e do HRAC (Bauru), estes na qualidade de colaboradores, é gerenciada pela Superintendência de Saúde. Nesse item incluem-se também as atividades de Saúde Ocupacional dos servidores celetistas.

2.7.3 Material Bibliográfico e Serviços de Acesso à Informação

Esta atividade integrada é gerenciada pelo SIBi e deverá receber recursos para os seguintes programas: a) Aquisição de livros e outros materiais não-periódicos; b) Assinatura de periódicos científicos; c) Acesso on line a serviços de informação; d) Programa de Preservação e Conservação de Materiais Bibliográficos; e) Manutenção do software de gerenciamento do Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS) e outros softwares do SIBi; f) Apoio às publicações científicas da USP; g) capacitação de recursos humanos para as bibliotecas; h) projetos especiais; i) renovação do parque computacional das bibliotecas da USP, e j) programas de expansão para atendimento de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes.

2.7.4 Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional

Esta atividade, coordenada pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional, de acordo com a disponibilidade orçamentária, receberá dotação que viabilize as ações de cooperação acadêmica entre a USP e instituições do Brasil e do exterior.

2.7.5 Obras

A dotação para Obras é gerenciada pela Superintendência do Espaço Físico da USP (SEF) e inclui: o Plano de Projetos e Obras da SEF e o PUERHE (Programa Permanente para o Uso Eficiente dos Recursos Hídricos e Energéticos).

Propõe-se, de acordo com a disponibilidade orçamentária:

a) Dar continuidade as obras em andamento e ao Plano de Projetos e Obras da SEF aprovado por seu Conselho, comprometendo-se, quando necessário e após avaliação técnica da SEF, a incluir novas obras que envolvam situações de risco, atendimento às notificações de órgãos públicos e itens estratégicos para a Universidade;

b) Dar atendimento e priorizar questões relacionadas à legislação de Acessibilidade, no que se refere às denominadas barreiras arquitetônicas, para a melhoria das condições de acesso e uso das edificações da USP por portadores de necessidades especiais;

c) Eliminar possíveis situações de Riscos em estruturas, instalações elétricas e de prevenção e combate a incêndios nas edificações da USP;

d) Promover a Requalificação das edificações da USP no sentido de otimizar, recuperar, revitalizar e adaptar às novas legislações edilícias o espaço edificado já existente;

e) Reformar Telhados e Coberturas de modo a garantir condições de isolamento das águas de chuvas em telhados comprometidos e proporcionar melhores condições de desempenho às edificações da USP;

f) Proporcionar Infraestrutura, adequando as edificações da USP às novas demandas de energia, de água e sanitárias;

g) Restaurar e readequar Prédios Históricos de acordo com determinações de órgãos de tombamento de modo a conservar, manter e adaptar às novas necessidades e legislações edilícias as edificações históricas da USP;

h) Obras Novas – executar as obras novas caracterizadas como estratégicas pela Universidade, priorizando, antes das obras novas, as reformas de recuperação de edifícios existentes;

i) Elaborar, atualizar e implementar ações definidas em Planos Diretores, em especial os dos campi da Cidade de São Paulo e de suas Unidades.

j) Dar continuidade às ações de uso racional de água e de uso eficiente de energia na USP;

k) Desenvolver programas visando à melhoria da qualidade ambiental por meio do planejamento, recuperação e definição de uso de áreas degradadas nos diferentes campi da USP;

l) Dar continuidade a melhoria dos edifícios destinados às moradias estudantis, pela continuidade dos projetos programados e pela recuperação das edificações destinadas a este fim, como parte da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, obedecido o Plano de Projetos e Obras da SEF.

2.7.6 Biotérios

Esta atividade, coordenada pela Pró-reitoria de Pesquisa, deverá receber recursos, de acordo com a disponibilidade orçamentária, que permitam melhorias físicas e de equipamentos para biotérios existentes nas diversas Unidades da USP.

Esta alínea também se destina a auxiliar as Unidades que utilizam e mantêm animais para ensino e pesquisa, na aquisição de alimentos e outros insumos, incluindo os necessários para a formação e manutenção de pastagens (adubos, sementes, defensivos), que oneram, de forma marcante, o orçamento destas Unidades.

2.7.7 Programa Integrado de Segurança

Este programa é coordenado pela Superintendência de Segurança. Inclui recursos para equipamentos destinados à vigilância e segurança patrimonial tais como câmeras, sensores, cancelas eletrônicas, sistemas de alarmes, iluminação pública e Monitoramento Eletrônico dos *campi*.

2.7.8 Informática

2.7.8.1 Computação Científica e Administrativa

Esta atividade integrada é coordenada pela STI e deverá receber recursos, de acordo com a disponibilidade orçamentária, visando o desenvolvimento de atividades de computação científica, processamento administrativo e a manutenção de equipamentos de telecomunicação, microcomputadores, terminais, Infraestrutura e redes.

2.7.8.2 Reposição e Modernização do Parque de Informática e de Rede

A Superintendência de Tecnologia da Informação gerenciará esta atividade integrada, devendo receber dotação para reposição e modernização do parque de informática e estrutura de rede, bem como para os contratos de manutenção na área de Informática e Telecomunicação e aquisição de licenças de uso e registro de softwares.

2.7.9 Restaurantes Universitários

Os recursos para o funcionamento dos Restaurantes da USP serão alocados, de acordo com a disponibilidade orçamentária, a receita gerada nesta atividade e os custos envolvidos. Esta dotação será gerenciada pela Superintendência de Assistência Social (SAS) e Prefeituras dos *Campi* do interior como parte da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil.

2.7.10 Creches

O atendimento por meio das creches mantidas pela USP será realizado com recursos administrados pela SAS, ou pelas Prefeituras dos *Campi*, Unidades e Comunidade envolvida, conforme o caso. Este atendimento é complementado por meio do “auxílio creche”, gerenciado pela CODAGE, de acordo com as normas vigentes.

2.7.11 Serviços de Utilidade Pública

Esta atividade integrada, gerenciada pela CODAGE, deverá receber dotação para atender às despesas com o pagamento do consumo de energia elétrica, água e utilização da rede de efluentes, e telecomunicações.

2.7.12 Sistema de Frota

Tendo em vista os esforços de racionalização do uso da frota de veículos, foram constituídos os Pools de veículos nos diversos *campi*. As despesas custeadas por essa alínea incluem os contratos de locação e manutenção da frota própria dos Pools de veículos e serão gerenciadas pela CODAGE.

2.7.13 Renovação da Frota de Veículos Especiais

Esta atividade tem por objetivo atender os requisitos de segurança no transporte de pessoal da USP e minimização das despesas de manutenção de veículos da categoria “especial” que inclui ônibus, ambulância, caminhão tanque, guincho, tratores, trailer. Ela é coordenada pela CODAGE,

mediante critérios de substituição de veículos previamente aprovadas pela COP e com a dotação definida em função da disponibilidade orçamentária.

Os recursos decorrentes da alienação dos veículos substituídos deverão ser incorporados à dotação desta Atividade Integrada.

2.7.14 Taxas Municipais

Esta atividade, gerenciada pela CODAGE, receberá recursos para o atendimento de despesas com taxas municipais, principalmente relacionadas com a iluminação pública e coleta de lixo.

2.7.15 Escola Técnica e de Gestão da USP

A Escola Técnica e de Gestão da USP, cujos objetivos, organização e ações educacionais estão definidos na Resolução nº 6296 de 22 de junho de 2012, foi criada visando ampliar e aprimorar os meios de capacitação permanente para os servidores técnicos e administrativos e para os docentes ocupantes de funções de gestão.

Os recursos desta atividade serão gerenciados pela Coordenadoria de Administração Geral (CODAGE).

2.7.16 Reservas Ecológicas

Tendo em vista a execução do “Plano de Manejo” das Reservas Ecológicas, em conformidade à Portaria GR Nº 5.648 de 5 de junho de 2012, pelas respectivas Prefeituras dos *Campi* sob a coordenação da Superintendência de Gestão Ambiental serão alocados recursos para as Reservas Ecológicas.

2.7.17 Taxas Federais e Internacionais para a Proteção à Propriedade Intelectual

Esta atividade, gerenciada pela Agência USP de Inovação, receberá recursos para atendimento de despesas e taxas para proteção intelectual, em especial para obtenção de patentes no Brasil e no Exterior.

IV. RESERVAS ORÇAMENTÁRIAS

Em havendo disponibilidades orçamentárias, deverão ser previstos os seguintes itens:

3.1. Reserva de Contingência

Esta reserva, administrada pela COP, é destinada à solução de problemas emergenciais e situações não previstas na proposta orçamentária inicial.

3.2. Reserva Patrimonial de Contingência

Constituída nos termos do Capítulo V e VII da Resolução Nº 7344 será “formada por excedentes financeiros. O uso dos recursos que constituam a reserva patrimonial de contingência é restrito a situações de excepcional necessidade, conforme vier a ser deliberado pelo Conselho Universitário, sendo vedada, em todo caso, sua utilização de modo a gerar despesas adicionais de caráter permanente”.

A situação financeira da reserva patrimonial de contingência será acessível ao conhecimento público e informada ao Conselho Universitário semestralmente

ANEXO

Composição das Receitas – 2019

1 - COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS ESTADUAIS

A) ESTIMATIVA DE ARRECADAÇÃO DE ICMS.....	R\$	146.304.593.000
A.1) Quota-parte dos Municípios (25%).....	R\$	36.576.148.250
A.2) Quota-parte do Estado (75%).....	R\$	109.728.444.750
Parâmetros econômicos		
- Foi considerada a arrecadação até julho de 2018 e as previsões de encerramento do exercício		
- Inflação em 2018: 4,5% (IGP-D)		
- Crescimento do PIB: 2,7%		
B) RECURSOS DESTINADOS AOS PROGRAMAS HABITACIONAIS.....	R\$	1.525.645.862
Inversões Financeiras RTE - Secr. Habitação.....	R\$	925.645.862
Programa 2505 - Secr. Habitação.....	R\$	600.000.000
C) ESTIMATIVA DE ARRECADAÇÃO DE ICMS LÍQUIDO E PEP/ESTADO (BASE DE CÁLCULO DOS PERCENTUAIS DAS UNIVERSIDADES) (C = A2 - B).....	R\$	108.202.798.888
D) TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO REF. LEI COMPLEMENTAR nº 87 de 13/09/96.....	R\$	455.448.825

2 - COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS DA USP

DISCRIMINAÇÃO	LOA 2019	LOA 2018	Variação % LOA 2019/2018
FONTE - RECURSOS DO TESOUREIRO DO ESTADO	R\$ 5.503.656.746	4.999.283.910	10,09
Quota-parte sobre o ICMS (5,0295%)	R\$ 5.480.649.947	4.976.377.111	10,13
Quota-parte sobre Lei Kandir (5,0295%)	R\$ 22.906.799	22.906.799	-
FONTE - RECURSOS PRÓPRIOS	R\$ 195.992.761	178.640.290	9,71
NÃO VINCULADOS	R\$ 80.500.000	69.480.000	15,86
RECEITAS VINCULADAS	R\$ 115.492.761	109.160.290	5,80
TOTAL DAS RECEITAS PREVISTAS	R\$ 5.699.649.507	5.177.924.200	10,07

3 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3.1 - ICMS	ICMS QPE	ICMS QPE s/ habitação	Varição Anual
ICMS previsto 2018 (2a Revisão).....	R\$ 101.833.337.194	100.307.691.332	7,16%
ICMS previsto 2018 (inicial).....	R\$ 99.880.621.426	98.405.717.076	5,13%
ICMS previsto 2017 (2a Revisão).....	R\$ 95.104.323.688	93.604.323.898	3,30%
ICMS previsto 2017 (inicial).....	R\$ 95.970.750.000	94.470.750.210	4,26%
ICMS previsto 2016 (2a Revisão).....	R\$ 91.986.196.301	90.611.083.924	-4,91%
ICMS previsto 2016 (inicial).....	R\$ 98.417.000.000	97.041.887.623	1,84%
ICMS previsto 2015.....	R\$ 96.524.000.000	95.290.058.234	5,09%
ICMS previsto 2014.....	R\$ 91.922.150.000	90.674.118.970	7,92%
3.2 - Programas Habitacionais	Valor Nominal	Varição Anual	
2018.....	1.525.645.862	1,71%	
2017.....	R\$ 1.499.999.790	9,08%	
2016.....	R\$ 1.375.112.377	11,44%	
2015.....	R\$ 1.233.941.766	-1,13%	
2014.....	R\$ 1.248.031.030	18,54%	

ANEXO II



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**NORMA DE PLANEJAMENTO
PLURIANUAL 2019-2022**

Novembro/2018

1. Introdução

Em atendimento ao previsto no Capítulo I, art.1º, da Resolução 7344 de 30 de maio de 2017, apresentamos para aprovação do Conselho Universitário o presente documento contendo o Planejamento Plurianual da USP para o período de 2019 a 2022, o qual estabelece os parâmetros para evolução das despesas gerais da Universidade, com destaque para o nível de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com a folha de pagamento, bem como as metas relativas à contratação de servidores e aos níveis de investimento em infraestrutura e equipamentos nos próximos anos.

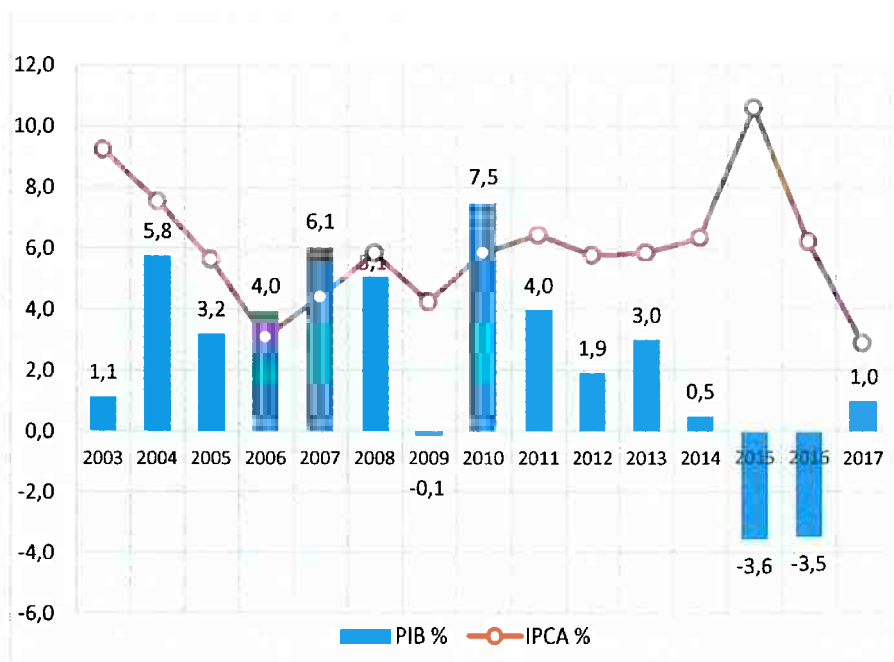
Este documento está dividido em mais quatro itens além dessa breve introdução. No item 2, discutiremos as premissas relativas ao cenário macroeconômico que serviram de base para o cálculo das estimativas de crescimento da arrecadação do ICMS e dos repasses financeiros do Tesouro do Estado. No item 3, apresentaremos as justificativas para a recomposição do quadro de professores e de implantação das novas etapas de progressão na carreira docente e dos funcionários técnico-administrativos, decisões estratégicas para o desenvolvimento da Universidade. No item 4, faremos uma análise da evolução recente das despesas com outros custeios e investimentos. Por fim, no item 5, apresentaremos o quadro resumo do Plano Plurianual para o período em questão.

2. Cenário macroeconômico

Levando em consideração o alto grau de incerteza relativo ao desempenho econômico do país e do Estado de São Paulo nos próximos anos, o que resulta num aumento da volatilidade das expectativas do mercado em relação ao nível de atividade da economia, adotamos como base para nossas estimativas de crescimento da arrecadação do ICMS e dos repasses financeiros do Tesouro para a USP um intervalo de variação do PIB de 1,5% a 2,5% ao ano e um crescimento anual do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo do IBGE) de 4,5%, equivalente ao centro da meta de inflação definida pelo Banco Central do Brasil.

Além de guardar consistência com as mais recentes projeções do mercado para a economia brasileira nos próximos anos (Boletim Focus), esse intervalo de crescimento do PIB é compatível também com a evolução histórica desse indicador nos últimos anos, o qual apresentou uma média de crescimento da ordem de 2,35% a.a. entre 2003 e 2017.¹ Já com relação ao comportamento do IPCA, a média do período (6,04% a.a.) superou o centro da meta definido pelo Banco Central, porém, para os próximos anos, estamos assumindo que este último manterá uma postura mais ativa no sentido de manter a variação do nível de preços dentro dos patamares previstos pelo sistema de metas de inflação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxas de Variação do PIB Brasileiro entre 1996 e 2017 - %



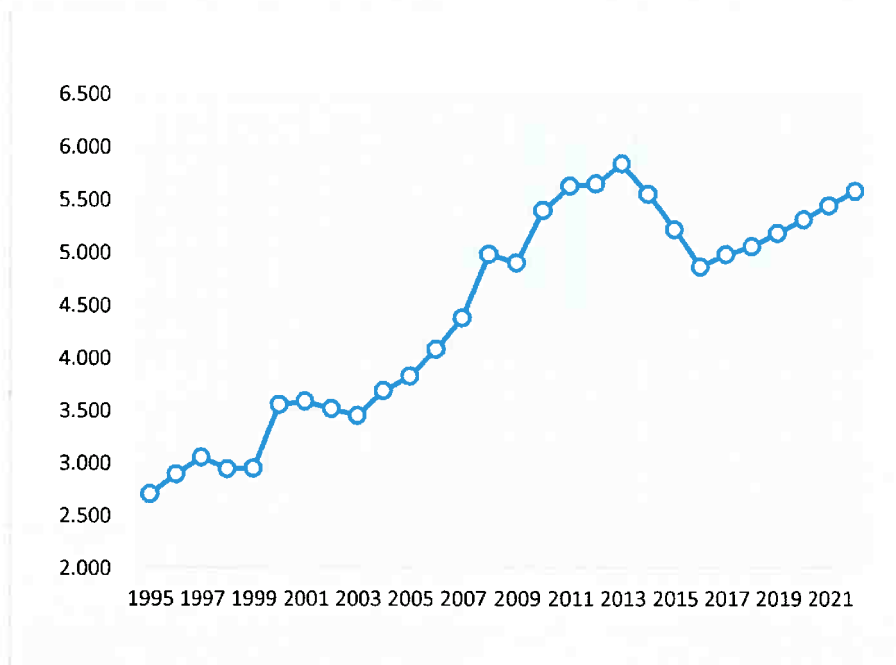
Fonte: IPEADATA

Como seria de se esperar, o desempenho geral da economia brasileira afeta diretamente o volume de repasses financeiros do Governo do Estado para a USP. Nesse sentido, chama a atenção o impacto da atual crise econômica sobre as receitas provenientes da arrecadação do ICMS para a Universidade, as quais despencaram quase 17%, em termos reais, no período entre 2013 e 2016. Mesmo considerando uma taxa de crescimento real da arrecadação da ordem de 2,5% a.a. até 2022, equivalente ao limite

¹ <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180914.pdf>

superior das expectativas de crescimento do PIB, as receitas recebidas pela USP ainda continuarão abaixo do patamar pré-crise (Gráfico 2).²

Gráfico 2 – Evolução dos Repasses do Tesouro do Estado para a USP deflacionados pelo IPCA (Base 2018) e Valores Projetados até 2022 (R\$ milhões)



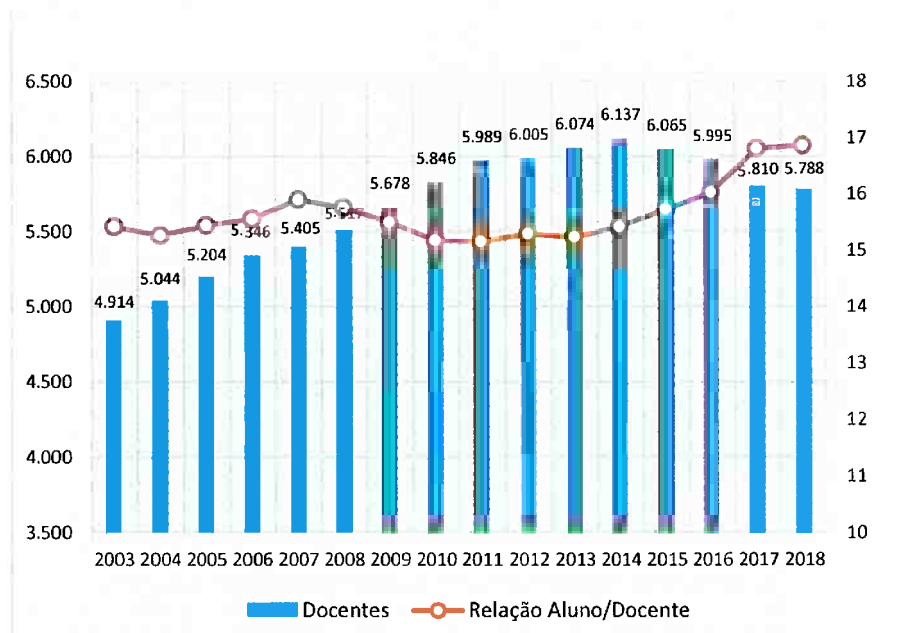
Fonte: CODAGE

3. Contratações e progressão na carreira docente

O número de docentes ativos da USP vem se reduzindo nos últimos anos. Entre dezembro de 2014 e setembro deste ano, o quadro de docentes ativos da Universidade teve uma redução de 360 pessoas, passando de 6.137 para 5.777. Esse fato resultou da impossibilidade de reposição das vacâncias ocorridas no período, em virtude da gravidade da situação orçamentária e financeira da USP mencionada no item anterior. Dada a continuidade do crescimento do número de alunos matriculados (graduação, pós-graduação e especiais) nesse mesmo período, houve um aumento na relação aluno-docente que passou de aproximadamente 15 alunos por docente ativo em 2014 para 17 neste ano (Gráfico 3).

² Normalmente, a arrecadação do ICMS tende a superar as taxas de crescimento (ou queda) do PIB, porém, dado o aumento da incerteza com relação ao desempenho futuro da economia, optamos por adotar uma hipótese mais conservadora em relação ao crescimento dos repasses financeiros nos próximos anos.

Gráfico 3 – Evolução do número de docentes ativos e da relação aluno/docente da USP entre 2003 e 2018



Fonte: CODAGE

Para reverter essa tendência, propõe-se a autorização de contratação de 250 novos docentes em 2019 e mais 150 em 2020, as quais somadas às 150 vagas já autorizadas em 2018, perfazem um total de 550 contratações no período. Considerando um custo anual de R\$ 170,5 mil por docente ativo, já incluídos os gastos com benefícios e encargos patronais, o custo total dessas novas contratações será de R\$ 42,6 milhões em 2019 e de R\$ 25,6 milhões em 2020. A tabela 1 abaixo apresenta em detalhes as estimativas de custos anuais de cada uma dessas etapas de contratação.³

Tabela 1 – Custos Anuais estimados da contratação docente 2018 – 2020

Regime de contratação	Referência	Ano	Qtde.	Custos Anuais - R\$ milhões		
				Vencimentos ¹	VA+VR	Custo Total
RDIDP	MS-3.1	2018	150	23,2	2,3	25,6
		2019	250	38,7	3,9	42,6
		2020	150	23,2	2,3	25,6
Total			550	85,2	8,6	93,8

1) Inclusive encargos patronais, 1/3 de férias e 13º salário.

³ Considerando as tabelas salariais vigentes. O impacto das novas contratações nos gastos totais da Universidade, bem como seus impactos em termos dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro com pessoal e da composição do déficit/superávit nos próximos anos será apresentado com mais detalhes no item 5 abaixo.

No que diz respeito à valorização da função docente e dos servidores técnico-administrativos, propõe-se também a implantação de uma nova etapa de progressão na carreira para cada uma dessas categorias, com o objetivo de fornecer um horizonte de progressão funcional para os servidores da USP ao longo dos próximos cinco anos. O custo total estimado dessas duas medidas é de R\$ 26 milhões anuais, sendo R\$ 13 milhões para a categoria docente e R\$ 13 milhões para a carreira dos servidores técnico-administrativos.

4. Despesas com outros custeios e investimentos (OC&I)

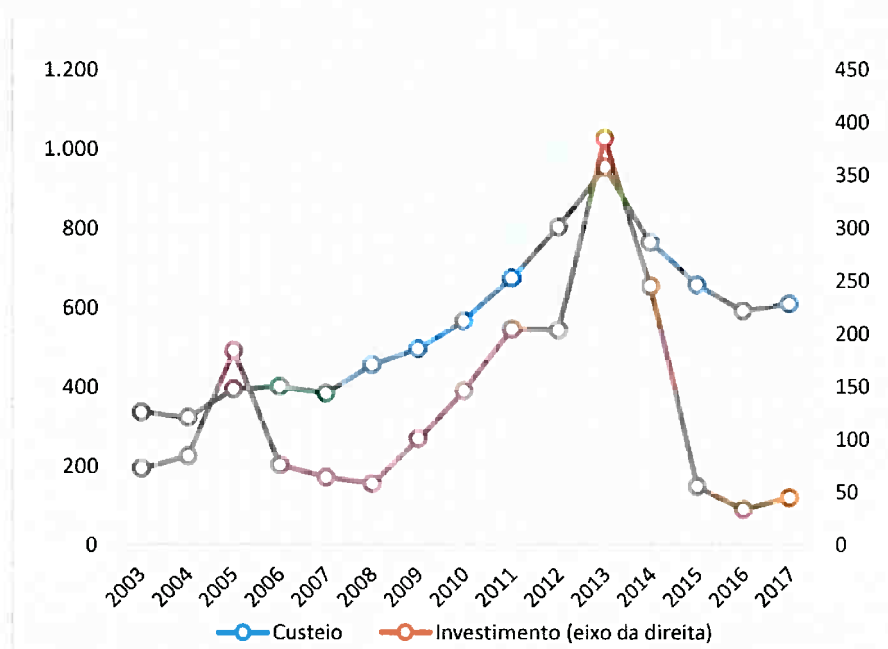
Após atingir um pico de R\$ 1,35 bilhões, as despesas totais com outros custeios e investimentos da USP tiveram uma redução de quase 50%, em termos reais, entre 2013 e 2017 (Gráfico 4). Embora tenham ocorrido reduções em praticamente todas as alíneas de gasto nesse período, a queda foi proporcionalmente maior em relação aos investimentos do que em relação às despesas com custeio. No primeiro caso, os valores dispendidos se reduziram de cerca de R\$ 388 milhões em 2013 para R\$ 47 milhões no ano passado, ao passo que as despesas de custeio foram de R\$ 962 milhões para R\$ 616 milhões, uma queda de, respectivamente, 90% e 36% (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Evolução das Despesas com Outros Custeios e Investimentos entre 2003 e 2018 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)



Fonte: CODAGE.

Gráfico 5 – Evolução das Despesas de Custeio e Investimentos entre 2003 e 2017 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)

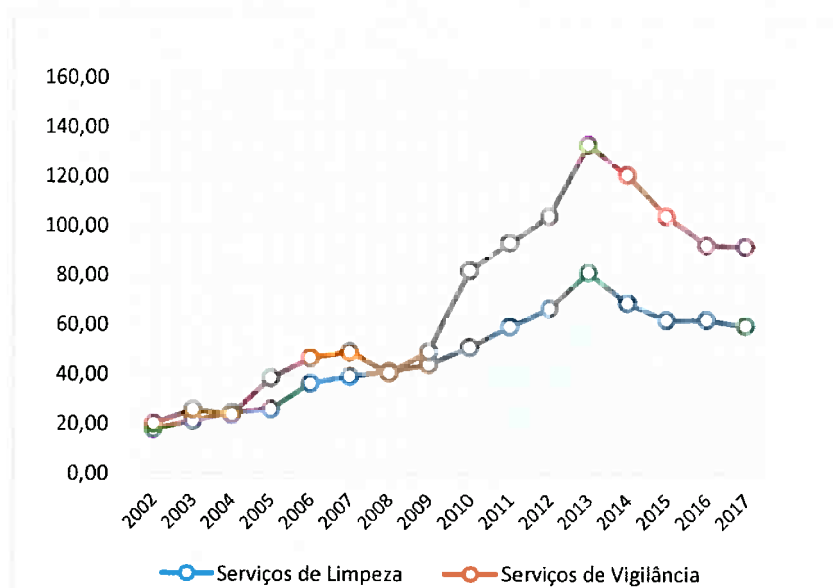


Fonte: CODAGE

Nesse sentido, além da alocação de um maior volume de recursos nas alíneas relacionadas à modernização da infraestrutura e compra de equipamentos, propõe-se também um reordenamento das despesas da Universidade em favor destes últimos. Isso poderá ser feito por meio da continuidade das medidas de racionalização e controle dos gastos de custeio, sobretudo, no que diz respeito aos contratos de serviços terceirizados.

Dentre esses, os que parecem ter maior potencial de redução são os contratos de serviços de portaria e vigilância, dada a possibilidade de ampliação dos investimentos em novos sistemas de monitoramento eletrônico, em muitos casos, mais baratos e eficientes. A propósito, a análise da evolução desse tipo de despesa nos últimos quinze anos sugere que seu crescimento não guarda relação com o aumento de área construída ou com o maior número de pessoas circulando pelos *campi* da USP nesse período (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução das Despesas com os Serviços de Limpeza e Vigilância na USP entre 2002 e 2017 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)



Fonte: CODAGE

Pelo gráfico acima, percebe-se um crescimento quase que exponencial das despesas com contratos de portaria e vigilância, sobretudo, no período entre 2009 e 2013, quando estas atingiram um total de R\$ 134 milhões no ano. Após esse pico, houve uma redução bastante significativa, porém, estas se mantiveram num patamar ainda elevado da ordem de R\$ 92,4 milhões, o que representa um crescimento de 85% em relação a 2009.

5. Planejamento Plurianual da USP 2019-2022

Com base nas expectativas de crescimento da economia e de inflação mencionadas na seção 2, estimamos um intervalo de 6% a 7% de crescimento nominal das receitas totais da USP no período em análise, com exceção da variação prevista de 2019 em relação ao ano corrente que é de 8%, em termos nominais, por conta de estimativas mais otimistas de arrecadação do ICMS por parte do Governo do Estado na recente Proposta Orçamentária enviada à Assembleia Legislativa do Estado São Paulo (ALESP).

No que diz respeito às despesas totais da Universidade, segue um resumo das propostas apresentadas até o momento:

- a) Contratação de 250 novos docentes em 2019 e mais 150 em 2020, as quais somadas às 150 contratações já autorizadas em 2018, perfazem um total de 550 novos professores no período, cujo custo total será de R\$ 93,8 milhões;
- b) Implantação de uma nova etapa de progressão na carreira para os docentes e para os servidores técnico-administrativos, ao custo de R\$ 26 milhões ao ano, com horizonte de progressão funcional de cinco anos;
- c) Priorização para os gastos relacionados à modernização da infraestrutura e compra de novos equipamentos e manutenção da política de redução das despesas com outros custeios, em especial, com os contratos de serviços terceirizados;
- d) Atenção para os gastos com a permanência estudantil, levando em conta o conjunto de bolsas e auxílios a oferecer.

A partir dessas considerações, apresentamos abaixo três possíveis cenários de Planos Plurianuais com um resumo dos impactos orçamentários e financeiros dessas medidas ao longo dos próximos quatro anos, bem como a evolução dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com as despesas da folha de pagamento em cada ano e as projeções de *déficit* ou *superávit* orçamentários para o período em questão. A diferença entre cada um desses cenários está relacionada às diferentes hipóteses relativas ao crescimento do PIB nos próximos anos.

Cenário 1 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ milhões)
PIB 1,5% e IPCA 4,5%

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
Receitas	5.172.976	5.584.057	5.921.608	6.279.582	6.659.218
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.837.485	6.191.674	6.567.354
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
Despesas	5.279.853	5.583.851	5.865.319	6.126.968	6.381.107
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
Déficit / Superávit	-106.877	206	56.289	152.614	278.111
Nível de comprometimento	90,1%	87,3%	86,3%	84,4%	82,2%

Cenário 2 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ milhões)
PIB 2,0% e IPCA 4,5%

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
Receitas	5.172.976	5.584.057	5.950.364	6.340.734	6.756.752
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.866.241	6.252.826	6.664.888
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
Despesas	5.279.853	5.583.851	5.865.319	6.126.968	6.381.107
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
Déficit / Superávit	-106.877	206	85.045	213.766	375.644
Nível de comprometimento	90,1%	87,3%	85,9%	83,6%	81,0%

Cenário 3 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ milhões)
PIB 2,5% e IPCA 4,5%

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
Receitas	5.172.976	5.584.057	5.979.120	6.402.187	6.855.246
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.894.997	6.314.279	6.763.382
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
Despesas	5.279.853	5.583.851	5.865.319	6.126.968	6.381.107
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
Déficit / Superávit	-106.877	206	113.801	275.219	474.139
Nível de comprometimento	90,1%	87,3%	85,5%	82,8%	79,8%

Como se pode observar, em todos os cenários apresentados estima-se ser possível atingir o equilíbrio orçamentário e financeiro da Universidade já em 2019 (*superávit* de R\$ 206 mil), com redução sistemática dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com as despesas de pessoal e o reestabelecimento de *superávits* orçamentários mais consistentes a partir de 2020. Porém, somente no cenário 3 (com PIB de 2,5% ao ano) é que parece ser possível reduzir o nível de comprometimento para um patamar próximo aos 80%, tal como definido na Resolução 7.344 de maio de 2017.

Já com relação ao disposto no Capítulo VII, Art.5, da mesma Resolução, a COP, em reunião do dia 06/11/2018, entendeu que a proposta apresentada no cenário 3, embora não implique na redução anual de cinco pontos percentuais do nível de comprometimento em relação ao exercício anterior, representa queda maior do percentual de comprometimento do que o inicialmente previsto pela referida resolução ao longo do período 2016 a 2022 (Gráfico 7). Adicionalmente, esse Plano Plurianual visa redução média de cinco pontos percentuais por ano no período.

Gráfico 7 – Evolução do Nível de Comprometimento no período de 2016 a 2022 (Valores em porcentagem do comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com as despesas de pessoal)

